

## [*O SENTIDO DA DISTÂNCIA,* DE NEIDA LÚCIA MORAES]<sup>1</sup>

---

## [*O SENTIDO DA DISTÂNCIA,* BY NEIDA LÚCIA MORAES]

Hernâni Donato\*  
(*In memoriam*)

**N**eida Lúcia Moraes maneja bem a técnica – virtude própria da urdideira de palavras e emoções. Toma um fio de história – que cultiva com interesse claramente materializado no livro – outro fio de estória – que alinhava com agilidade. O resultado é a leitura fácil de um texto que, além daqueles substanciosos ingredientes científico-artísticos, está enriquecido por doses oportunas de temperos excitantes: sensualidade, romance, violência, heroísmo, vilania, intriga, crime, possessão, revolta, aventura, poesia, amores felizes, amores infelizes...

A autora esmerou-se no pesquisar a história luso-franco-brasileira da primeira metade do século XVIII. Por exemplo: quantos sabem que o rompimento França-

<sup>1</sup> DONATO, Hernâni. [Orelha]. In: MORAES, Neida Lúcia. *O sentido de distância*. São Paulo: Lisa, 1985.

\* Escritor e presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (1922-2012).

Portugal foi devido ao exagerado rigor protocolar do abade de Livry? E nos dá detalhada descrição – sempre em função do enredo – de um interrogatório da inquisição.

Em tais momentos, a historiógrafa predomina. Em outros instantes – as passagens sentimentais, as rápidas descrições, a tessitura dos conluios – é a ficcionista que conduz os fatos e as personagens.

E há, também, não poucas situações ante as quais o encuriosado leitor fica sem definir se a escritora o incorporou magicamente ao cortejo da história ou se o envolveu em filtros de pura fantasia. Ou se deseja enredá-lo em ambos – fantasia e história. Estão nesse caso o informe de que as incursões de Duclerc e Dugnay-Trouin foram preparadas e apoiadas por agentes da espionagem francesa agindo no Rio de Janeiro.

Tão eficientes que na cozinha e com o pessoal de um prostíbulo preparam o rancho para os corsários metidos na batalha.

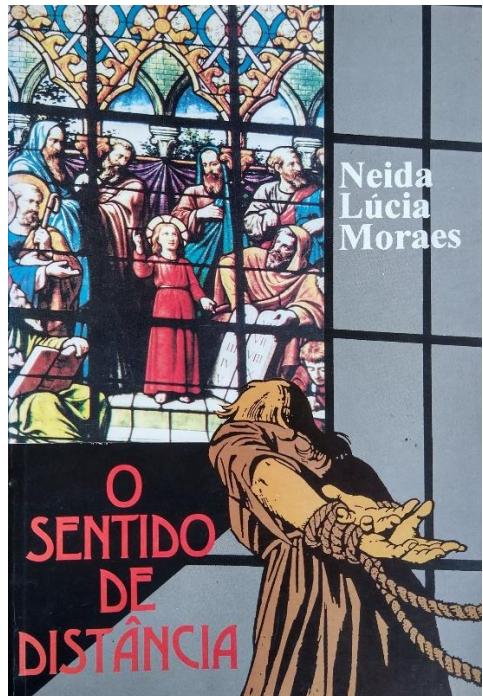
Trata-se, por, de livro que, tendo como tema principal atos da Inquisição contra cristãos-novos e inocentes brasileiros, pode ser lido por várias outras e interessantes motivações. A trama, superando, sempre, a reconstituição.

Neida Lúcia Moraes confirma em *O sentido de distância* a vocação manifesta no seu romance anterior, *O mofo no pão*.

Neida Lúcia Moraes maneja bem a técnica — virtude própria da urdideira de palavras e emoções. Toma um fio de história — que cultiva com interesse claramente materializado no livro — outro fio de estória — que alinhava com agilidade. O resultado é a leitura fácil de um texto que, além daqueles substanciais ingredientes científico-artísticos, está enriquecido por doses oportunas de temperos excitantes: sensualidade, romance, violência, heroísmo, vilania, intriga, crime, possessão, revolta, aventura, poesia, amores felizes, amores infelizes ...

A autora esmerou-se no pesquisar a história luso-franco-brasileira da primeira metade do século dezoito. Por exemplo: quantos sabem que o rompimento França-Portugal foi devido ao exagerado rigor protocolar do abade Livry? E nos dá detalhada descrição — sempre em função do enredo — de um interrogatório da Inquisição.

Em tais momentos a historiografia predomina. Em outros instantes — as passagens sentimentais, as rápidas descrições, a tessitura dos conluios — é a ficcionista que conduz os fatos e as personagens.



E há, também, não poucas situações ante as quais o encoriosado leitor fica sem definir se a escritora o incorporou mágicamente ao cortejo da história ou se o envolveu em filtros de pura fantasia. Ou se deseja enredá-lo em ambos — fantasia e história. Estão nesse caso o informe de que as incursões de Ducler e Dugnay-Trouin foram preparadas e apoiadas por agentes da espionagem francesa agindo no Rio de Janeiro.

Tão eficientes que na cozinha e com o pessoal de um prostíbulo preparam o rancho para os corsários metidos na batalha.

Trata-se, pois, de livro que, tendo como tema principal atos da Inquisição contra cristãos-novos e inocentes brasileiros, pode ser lido por várias outras e interessantes motivações. A trama, superando, sempre, a reconstituição.

Neida Lúcia Moraes confirma em *O Sentido de Distância* a vocação manifesta no seu romance anterior *O Mofo no Pão*.

**Hernâni Donato**  
(Especial e presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo)

Capa de *O sentido de distância*, de Neida Lúcia Moraes,  
e a orelha de Hernâni Donato sobre o romance.